

"DEZ ANOS DE EDUCAÇÃO EM QUESTÃO"

Educação em Questão foi concebida há dez anos atrás, e o seu primeiro número correspondeu ao semestre de janeiro a junho de 1987.

Aquela época, louvava-se a chamada "Nova República" do então presidente José Sarney.

EQ viu nascer uma Assembléia Constituinte não eleita especificamente para essa finalidade, e assistiu às primeiras discussões nacionais acerca da nova Constituição e de uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação.

O primeiro volume de EQ foi inteiramente dedicado ao tema "Educação e Constituinte" e entrevistou o presidente da Associação de Professores do Rio Grande do Norte, que mais à frente seria o primeiro Deputado Estadual a ser eleito pelo PT.

A essa entrevista com um nome local, sucederam-se outras, com a alternância de educadores de destaque nacional e internacional. Dermeval Saviani, Vanilda Paiva, Madalena Freire e Willington Germano foram os nomes nacionais que ergueram sua voz em EQ, ao lado do educador italiano Manacorda e do francês Snyders.

Ao mesmo tempo, este periódico recebia contribuições valiosas de autores locais e de educadores de outros estados da Federação. A essa época havia uma distribuição nacional da revista.

A nova Constituição foi promulgada.

Num plebiscito largamente divulgado, o parlamentarismo foi derrotado pelos presidencialistas.

EQ assistiu, depois de quase trinta anos de jejum de voto, à eleição direta para presidente da República. Esse mesmo presidente eleito diretamente, o chamado "caçador de marajás", sofreria "impeachment" e seria derrubado pelo rolo compressor dos conflitos entre elites dirigentes, em nome do combate à corrupção de PC Farias.

Caía também o Muro de Berlim; o leste europeu se desintegrava politicamente e orquestravam-se os primeiros discursos contrários às utopias socialistas.

O leitor de EQ via nascer as primeiras discussões em torno do Plano Decenal de Educação, proposto por um, dentre os tantos Ministros da Educação deste País.

EQ presenciou nova derrota de Luís Inácio Lula da Silva numa disputa, dessa vez, aparentemente entre esquerdas.

Saiu-se melhor a "esquerda" do ex-Ministro da Fazenda de Itamar Franco, com seu arco de alianças abraçando a torto e à direita.

O projeto neo-liberal iniciado na era Collor ganhava força. As palavras de ordem "modernização", "globalização", "flexibilização", e a abertura de mercado aos importados, tudo isso aderiu ao sonho-discurso de ingresso do país ao primeiro mundo.

Contudo, nem a queda da inflação que, dos níveis de 70% ao mês, chegou aos 15% anuais, e tampouco as sucessivas trocas de nomes da moeda frearam o apetite nacional para recordes em constantes escândalos de corrupção.

A excessiva troca de ministros, bem como extinções e recriações de ministérios, características dessa época atravessada por EQ, continuam até hoje desaguando na mesma praia do leilão de favores clientelísticos entre as elites. A política do "é dando que se recebe", do ex-presidente Sarney, hoje presidente do Senado, segue frutificando na era Fernando Henrique Cardoso.

Dez anos de EQ se passaram.

O leitor assiste hoje ao desfile dos mesmo fantasmas da incerteza e da desesperança, associados ao quadro que se agrava com o desemprego e a recessão.

A educação de hoje não difere significativamente daquela de dez anos atrás. Ao contrário, alguns problemas se agudizaram, pois estatísticas oficiais e ações de "marketing" governamental não resolvem o problema. São apenas a maquiagem que embeleza, mas não corrige as cicatrizes da face corroída da educação.

Nunca se falou tanto em educação à distância, e o projeto da TV Escola aí está, com seus "kits" tecnológicos sendo distribuídos.

Mas, a verdade é que não existe hoje um projeto pedagógico democraticamente pensado, discutido e planejado para o país.

A nova LDB de dez anos atrás já está ficando velha e, mesmo assim, ainda não decolou.

Através da busca de reformas equivocadas, o risco de retrocesso em direitos sociais consagrados constitucionalmente em 88 ainda persiste.

Insiste-se na redução do Estado em benefício da iniciativa privada.

Elege-se o funcionalismo em geral como inimigo público número um.

Apregoa-se a nítida separação entre Universidades produtoras e reprodutoras do saber.

Acena-se com uma avaliação enviesada do ensino superior, através de uma espécie de vestibular de saída.

Os ensaios de privatização do ensino ainda são o pesadelo que desafia o sonho de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Transcorreram-se dez anos de Educação em Questão.

Esta revista, assim como o País, ainda não está consolidada. Entre outras coisas, falta-lhe voltar a ter uma distribuição nacional e abrir vendagem através de assinaturas. Para isso, precisará evitar a interrupção de publicação e regularizar a periodicidade. Essas medidas assegurarão a continuidade e a renovação do fluxo de artigos de colaboradores dos varios pontos do país.

Dez anos de Educação em Questão se passaram.

Oxalá, antes que dez novos anos transcorram, a luta desse periódico não tenha sido em vão e EQ possa ver consagrado o seu sonho: uma sociedade onde haja a esperança que desenhe, entre utopias possíveis, a utopia última que será a de se ver resgatada a dignidade do homem que pode escolher e construir o seu próprio destino, sem as amarras e os enganos de qualquer ideologia.

José de Castro

Editor e Jornalista Responsável